



Governador Beto Richa, Nonô Pereira e Reinhold Stephanes (à direita) e demais homenageados

Pioneiros do SPD são condecorados com a Ordem Estadual do Pinheiro pelo Governador do Paraná

FOTO: DIVULGAÇÃO

Nesta quinta-feira, 19 de Dezembro, dia em que se comemorou os 160 anos de emancipação política do Paraná, o Governo do Estado homenageou 51 personalidades que se destacaram em suas áreas de atuação e fizeram a diferença para contribuir com o desenvolvimento econômico e social do Paraná. O governador Beto Richa as condecorou com a Ordem Estadual do Pinheiro, a mais alta honraria do Estado. Foram homenageadas pessoas de destaque nas áreas da ciência, artes, religião, política, economia, agricultura e na administração pública.

Na cerimônia, realizada em frente ao Palácio Iguazu, em Curitiba, o governador enalteceu a atuação de cada um dos homenageados. “Uma honraria que distingue as pessoas que tanto contribuem com o nosso Estado. É sempre bom reverenciar quem faz parte da nossa história”, disse ele.

O governador enalteceu os 160 anos de emancipação política do Paraná e enfatizou o desenvolvimento que o Estado vem alcançando nos últimos anos. “Esse desenvolvimento é fruto do trabalho de todos os paranaenses. Um Estado que ao longo de sua trajetória conquistou importantes avanços e destaque no cenário nacional. Hoje, somos a quarta economia brasileira e estamos vivendo o maior ciclo industrial da nossa história”, afirmou Richa.

“Esses novos cenários da vida paranaenses têm como pano de fundo uma ampla massa crítica formada por trabalhadores, engenheiros, professores, estudantes, artistas, médicos, empresários e tantos outros profissionais, que fornecem sua cotidiana contribuição para que vivamos em um Paraná me-



Pioneiros SPD: Franke, Nonô e Bartz e o presidente da FEBRAPDI Alfonso Sleutjes

lhor”, afirmou Richa.

Instituída em 1972, a Ordem do Pinheiro é atribuída em cinco graus: Grã-Cruz, Grande Oficial, Comendador, Oficial e Cavaleiro. Os homenageados foram indicados por diversos setores da administração e da sociedade e selecionados por um conselho formado por membros da Casa Militar, Casa Civil, Chefia de Gabinete e Secretaria da Cultura. “Elas simbolizam milhares de pessoas que, anonimamente, trabalham e ajudam a construir o Paraná”, disse o secretário chefe da Casa Civil, Reinhold Stephanes.

Nossos pioneiros do sistema plantio direto, Herbert Arnold Bartz, Manoel Henrique Pereira (Nonô) e Franke Dijkstra, foram agraciados com o grau “Gran-

de Oficial” da Ordem dos Pinheiros, pela revolução que trouxeram para agricultura brasileira e mundial através da adoção e difusão do SPD. Nosso presidente da FEBRAPDI esteve prestigiando a cerimonia.

Outras personalidades do agronegócio paranaense homenageadas foram Guerino Guandalini, vice-presidente da Federação da Agricultura no Estado do Paraná (FAEP) e Luiz Lourenço, presidente da COCAMAR Cooperativa Agroindustrial, por serem destaques em suas áreas de atuação e por contribuírem para o desenvolvimento do Paraná.

Fonte: Agência de notícias do Governo do Estado do Paraná e assessoria da FEBRAPDI.

EXPEDIENTE

Boletim Informativo da
Federação Brasileira de Plantio
Direto e Irrigação (FEBRAPDP).
Instituída em 20/02/1992
Entidade de Utilidade Pública
Federal (Proc.MJ 15630/97-32)
DOU 116-22/06/98
Associada a CAAPAS -
Confederación de Asociaciones
Americanas para la Agricultura
Sustentable

Presidente:

Alfonso Adriano Sleutjes

Diretor honorário

Herbert A. Bartz,
Manoel H. Pereira e
Franke Dijkstra

Vice-presidentes:

- Vice-Presidente RS:
Monica Binsfeld
- Vice-Presidente SC:
Marcos Cella
- Vice-Presidente PR:
Sergio Kasutoshi Higashibara
- Vice-Presidente SP:
Leonardo Coda
- Vice-Presidente GO:
Charles Louis Peeters
- Vice-Presidente MS:
Lucio Damalia
- Vice-Presidente BA:
Ingbert Dowitch
- Vice-Presidente MG:
Lucas Aernouds
- Vice-Presidente TO:
Edmar de Paiva

1º secretário:

Jean Leonardo Bowman

2º secretário:

Ricardo Ralisch

1º tesoureiro:

Daniel Strobel

2º tesoureiro:

Leonardo Medonça Thomaz
("in memoriam")

Conselho fiscal:

Leandro P. Wildner,
Udo Bublit, z,
Mauricio C. Oliveira,
Francisco Skora Neto,
Sergio Porn e
Carlos Pitol

Conselho deliberativo:

Rafael L. Fuentes,
Telmo Amado,
Arioaldo Ceratti,
Fernando P. Cardoso,
José Eloir Denardin,
Eurico Dorneles,
Carlos Dalmaz, o,
Carla Camargo e
Roque Dechen

Assessores da diretoria:

Ivo Z. Mello e
Marie L. C. Bartz

Secretário:

Jeankleber Bortoluzzi

Produção:

Bióloga Marie Bartz
Engº Agrº Ricardo Ralisch
Engº Agrº Ivo Mello

Diagramação:

Matusalem Vozivoda
artetusa@gmail.com

Impressão:

Gráfica Ideal - Avenida do
Imigrantes, nº81 - Vila Yolanda
- Foz do Iguaçu - PR.

Endereço:

Rua Sete de Setembro, 800
2º andar - Conjunto 201, centro
Ponta Grossa-PR
Tel/fax: (42) 3223-9107
CEP: 84010-350
e-mail: febrapdp@febrapdp.org.br
site: www.febrapdp.org.br



Visite o site www.revolucaoverde.org e Conheça nossos heróis!!!!

Desafio 2050: como alimentar um planeta com 9 bilhões de pessoas

BRASIL: DE IMPORTADOR A EXPORTADOR DE ALIMENTOS, EM APENAS 4 DÉCADAS PRESERVANDO MAIS DE 60% DAS NOSSAS FLORESTAS NATIVAS

É possível alimentar um mundo com mais de 9 bilhões de pessoas em 2050, como alerta a FAO. Essa é a conclusão dos debates ocorridos no último dia 10 de Outubro, durante o V Fórum Inovação, Agricultura e Alimentos para o Futuro Sustentável, em São Paulo (SP), iniciativa da FAO, ANDEF, ABAG e EMBRAPA. Especialistas e instituições participantes concordam, no entanto, que será preciso unir esforços entre as cadeias produtivas agroindustriais e os demais segmentos da sociedade para atingir os objetivos.

‘Os caminhos-chave são inovação, desenvolvimento de tecnologias e conscientização nutricional da população’, afirmou Alan Bojanic, diretor da FAO, Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação, no Brasil. Bojanic enfatizou que, hoje, no mundo uma em cada oito pessoas passa fome. ‘A meta para 2050 não é zerar o número de pessoas em estado de insegurança alimentar, mas reduzir os índices atuais drasticamente’, complementou.

Atualmente, aproximadamente 1 bilhão de pessoas ainda se encontram em estado de miséria no planeta. Um dos grandes responsáveis pelo acréscimo na produção de alimentos, segundo o órgão da ONU, é o Brasil, considerado o maior player da produção global de alimentos nas próximas décadas. Para isso, deve ampliar a produção em 40%, sem a necessidade de desmatar novas áreas. ‘O mundo precisa aumentar a produção atual de grãos em 900 milhões de toneladas/ano e de carnes em 270 milhões/t por ano. O Brasil é o líder desse movimento’, disse Bojanic.

‘O desafio está lançado e o relógio está correndo. É preciso ampliar as condições de estímulo ao investimento maciço em tecnologias para o campo e em infraestrutura. Mas temos conhecimento e compromisso para isso’, disse João Lammel, presidente da Associação Nacional de Defesa Vegetal (ANDEF).

Alimentar o mundo é difícil, mas o agronegócio está cada vez mais profissionalizado. O segredo é a produtividade, ou seja, produzir mais em menos espaço’, ressaltou Luiz Carlos Correa de Carvalho, presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG). O diretor-presidente da EMBRAPA, Maurício Lopes, defendeu a importância

da produção de alimentos como fator preponderante não apenas para o ganho nutricional da população, mas também como geradora de saúde e educação social. ‘Com pesquisas voltadas ao combate da fome, a produção no campo gerará alimentos cada vez mais nutritivos e saudáveis, impregnando cada vez mais em nossa sociedade a consciência de que o consumo de bons alimentos resulta em uma população mais feliz e saudável. É a troca do tratamento pela prevenção’, disse.

Ainda participaram com contribuições e sugestões para o Desafio 2050 o Instituto Todos pela Educação, com a palestra de Alejandra Velasco; a The Nature Conservancy, TNC, representada por Suelma Rosa; e Google, representado por Francisco Gioielli.

Revolução Verde

O V Fórum Inovação prestou uma homenagem especial a dez grandes nomes que ajudaram a transformar a agropecuária brasileira nas últimas décadas e a preparar o alicerce do crescimento econômico nacional - o agronegócio será responsável por 25% do PIB brasileiro em 2013.

Os ‘10 heróis da revolução verde no Brasil’, homenageados no evento, foram Alfredo Scheid, Alysson Paolinelli, Cacilda Borges, Edson Lobato, Eliseu Alves, Fernando Penteado Cardoso, Helena Lage, **Herbert Bartz**, Roberto Rodrigues e Romeu Kiihl.

‘São nomes que figuram entre os maiores expoentes da agropecuária brasileira. Cada um com sua contribuição auxiliou a transformação do Brasil de importador a grande produtor e exportador de alimentos’, enfatiza o diretor geral da ANDEF, Eduardo Daher. ‘Somos hoje um país a caminho da liderança graças, complementa.

O Desafio 2050 continua no portal da Revolução Verde, nos endereços www.forumagriculturaealimentos.org.br e www.revolucaoverde.org. A cada semana, estará disponível o depoimento de um dos heróis, reverenciando sua vida dedicada à transformação do Brasil em potência produtiva.

Fonte: Agência PROLE e assessoria da FEBRAPDP.



Maury Sade, Edilson Corte, Lilian Buzato, João Carlos Gomes, Sandra Queiroz e Nonô Pereira.

Avançam os planejamentos para implantação do Centro de Excelência e o Centro Histórico do Plantio Direto da UEPG nos Campos Gerais

O secretário da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, João Carlos Gomes esteve reunido com representantes da Sociedade Rural dos Campos Gerais. O objetivo do encontro foi conversar sobre o projeto de implantação do Centro de Excelência e Centro Histórico do Plantio Direto, a ser construído na Fazenda Escola Capão da Onça da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

O Centro de Excelência e o Centro Histórico do Plantio Direto terão a missão de instrumentalizar pesquisadores, professores, profissionais de

agronomia, produtores e acadêmicos sobre a importância e os fundamentos científicos do Plantio Direto como ciência. Dentro desse contexto entram o resgate e a disseminação do conhecimento sobre a história, conceituações, sistema de execução, fase prática, evolução nos Estados Unidos e depois no Brasil, sua missão na produção de alimentos, finalidades entre outros.

O secretário fez questão de destacar a importância que a temática tem para a região dos Campos Gerais e especificamente para a UEPG que foi pioneira com a

disciplina de Plantio Direto no curso de agronomia.

Participaram da reunião a presidente da Sociedade Rural, Sandra Queiroz, a vice-presidente Lilian Buzato, o secretário Edilson Corte, o empresário agropecuarista e diretor honorário da Federação Brasileira de Plantio Direto e Irrigação Manoel Henrique Pereira (Nonô) e o agrônomo Maury Sade.

Fonte: Assessoria de Imprensa da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior e assessoria da FEBRAPDP.

FEBRAPDP participa do Rally da Safra 2014

Decorrente da participação da FEBRAPDP na etapa sul do Rally da Safra 2013, e de projeto apresentado a Fundação Agrisus, o segundo secretário Ricardo Ralisch, o diretor executivo Ivo Mello e o professor e pesquisador Glaucio Roloff da UNILA, participaram da organização de uma oficina no dia 18 de Dezembro com os técnicos da Agroconsult que organiza o Rally da Safra.

O objetivo foi de apresentar informações e discutir formas de aperfeiçoar a metodologia de avaliação da qualidade da cobertura de solo e do SPD durante as varais etapas do Rally 2014 e subsequentes.

As equipes técnicas da Agroconsult e FEBRAPDP apresentaram e discutiram as metodologias de avaliação da qualidade do Sistema Plantio Direto a campo. Durante e após as apresentações os participantes questionaram e acrescentaram sugestões. O grupo concluiu que podemos

acrescentar algumas melhorias nos levantamentos de campo, que foram enviadas por email antes do início da primeira etapa do Rally 2014 com a finalidade de aproveitá-las ainda na safra atual.

Foi franqueada a equipe FEBRAPDP os dados de todos os levantamentos de qualidade de cobertura de solo. Deveremos trabalhar estes com o objetivo de estabelecer bases estatísticas visando selecionar os indicadores mais eficientes. Foi consenso geral que a rotação de culturas é a tecnologia que mais impacta positivamente a qualidade e a fertilidade dos solos, por isto as propostas de inclusão de questões na planilha de campo e questionários com este objetivo.

Fonte: Assessoria FEBRAPDP.

Franke Dijkstra participa de evento na Itália

No período de 13 à 17 de outubro de 2013, aconteceu em Brufa di Torgiano na Itália o CORESTA 2013 (Cooperation Centre for Scientific Research Relative to Tobacco 2013).

CORESTA é uma associação fundada em 1956, regida pela lei francesa, com o objetivo de promover a cooperação internacional na pesquisa científica em relação ao tabaco.

A CORTESA está presente em 37 países, e representada em mais de 50

anos através de suas subsidiárias e afiliadas, organizando reuniões anuais nas quais são apresentados trabalhos científicos, bem como relatórios e resultados de estudos e pesquisas.

Nosso pioneiro e diretor honorário Franke Dijkstra foi convidado a participar do evento fazendo uma apresentação sob o tema “A agricultura conservacionista no Brasil: a transformação para o ambientalmente sustentável, o socialmente responsável e sistemas de produção rentáveis”.

FOTO: FRANKE DIJKSTRA



Franke Dijkstra na CORTESA 2013

Confiram o resumo da apresentação de Frank Dijkstra

A agricultura conservacionista no Brasil: a transformação para o ambientalmente sustentável, o socialmente responsável e sistemas de produção rentáveis

Por Franke Dijkstra
(e-mail: frankannaf@uol.com.br)

A produção de leite foi o primeiro modelo de produção agrícola economicamente bem sucedida dos primeiros imigrantes holandeses no Brasil, que se estabeleceram com recursos limitados em região de solos tropicais ácidos e inférteis. Os imigrantes foram capazes de rapidamente reconhecer a resposta positiva dos solos para a aplicação de adubação com esterco e mais tarde com fertilizantes químicos e calcário. A mecanização nos anos de 1940 tornou possível a produção em larga escala e diversificação não somente da produção leiteira como também a produção de grãos e outras commodities. No entanto, com mais de nove operações de preparo do solo por ano levou os solos a uma rápida degradação através da erosão e da perda de matéria orgânica do

solo. Isso resultou em perdas de produtividade e impactos ambientais pela sedimentação e perda de nutrientes para as águas superficiais. Com o passar dos anos houve a tentativa muitas possibilidades e soluções que falharam, incluindo curvas de nível e terraceamento extensivo. No início dos anos 70 alguns agricultores foram receptivos a pesquisas sobre plantio direto na agricultura nos Estados Unidos. Esses agricultores rapidamente envolveram este modelo a um “Sistema de Agricultura Conservacionista”: eliminando o preparo do solo, incluindo culturas de cobertura que fornecem palha para a cobertura do solo e a intensa rotação de culturas são os elementos chave. “Agricultura Conservacionista” reduz dramaticamente a erosão e escoamento superficial, aumentando a infiltração e conservação da água no solo, mantendo os nutrientes no solo, reduzindo o uso de combustíveis fósseis e redução da

necessidade de uso de pesticidas. Posteriormente, a integração deste sistema de produção com a produção animal tornou a agricultura ainda mais rentável. Em nossa fazenda, trigo, milho, soja e feijão tiveram aumentos consideráveis de produção. A produção intensa de pastoreio nestas rotações resulta em três cortes por ano, que se transformam em 50 - 60 mil litro de leite por hectare por ano. Os dejetos dos animais são compostados e reciclados para o solo, assim como utilizadas para produção de biogás em um modelo ambiental. Os agricultores brasileiros têm desenvolvido suas próprias pesquisas aplicadas e centros de transferência de tecnologias e formado parcerias com agências do governo, setores do agronegócio e ONGs para a rápida disseminação das tecnologias desenvolvidas. Hoje a “Agricultura conservacionista” tem se expandido a mais de 60% da terras cultiváveis no Brasil.

Um dia para festejar o SOLO

Arnaldo Colozzi Filho*

No dia 5 de dezembro, em todos os países membros da ONU (Organização das Nações Unidas) se comemora o “Dia Mundial do Solo”. Esta data foi originalmente escolhida pela Sociedade Internacional de Ciência do Solo (IUSS) durante o XVII Congresso Mundial de Ciência do Solo, que ocorreu em Bangkok (Tailândia) em 2002. Em 2012, a FAO (Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação), durante a realização da 144ª Reunião do Conselho e com total apoio de seus países membros, reconheceu o dia 5 de dezembro como o Dia Mundial do Solo e recomendou a todos os países membros que institucionalizassem a data, promovendo ações de divulgação das questões relacionadas à importância do solo e da sua conservação para toda a humanidade. Neste dia, a comunidade científica ligada ao estudo do solo em todo o mundo se une para celebrar e discutir com a sociedade a importância deste como um dos pilares de sustentação da vida na terra. No Brasil, a discussão tem sido estimulada pela Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (SBCS), através de seus associados e Núcleos Regionais, que no Paraná é representado pelo NEPAR (Núcleo Estadual do Paraná).

Para nós, Paranaenses, este dia deve ser um dia especial, de reflexão. Nosso solo, historicamente, tem sido a base de nossa economia, com a agropecuária sendo fonte de geração de emprego, renda e divisas, ligada à indústria de insumos, máquinas e equipamentos agrícolas, a uma diversificada agroindústria e a um grande conjunto de serviços na cadeia de agregação de valor. Se o solo é o suporte de todo o sucesso da agropecuária paranaense, cujo resultado soma atualmente cerca de 10% do PIB do estado (IPARDES, 2012), podendo chegar a mais de 30% se considerarmos toda a cadeia correlata, então, de sua exploração correta e preservação dependem a continuidade e o sucesso deste negócio, e a sustentabilidade da sociedade Paranaense.

E o Paraná tem do que se orgulhar! Dados recentes baseados no Censo Agropecuário do IBGE apontam que 73,7% dos 5 milhões de hectares cultivados no estado estão no sistema plantio direto (Fuentes-Lanillo et al., 2013). É o maior percentual de terras sob sistema conservacionista dentre as unidades federativas. Esta é uma liderança qualificada, que advém do desenvolvimento e da transferência de tecnologias de modo regionalizado, que no Paraná têm sido feitos por várias instituições, com competência e obstinação. Minimizar o impacto do cultivo sobre o solo e aumentar a eficiência dos fatores de produção e dos processos produtivos tem sido a tônica, com a consciência de que o solo é um recurso natural precioso, de taxa de renovação baixíssima ou quase nula.

A história de uso e ocupação do nosso solo nos ensinou que preservá-lo é garantir o futuro. Dos erros do passado, quando toneladas de solo eram arrastadas pelas chuvas para os rios, desenvolveu-se a capacidade para a busca de soluções técnicas e o treinamento continuado dos que estão envolvidos para a solução dos problemas. Grandes ações e programas de manejo e conservação do solo foram levados a cabo, com a adesão de grande parte dos principais atores do agronegócio no estado. Hoje, proposições que não privilegiem conservação do solo e preservação ambiental não têm aderência entre nós. Movimentos imediatistas que tentam simplificar as tecnologias preconizadas têm sido combatidos com afinco. Não cabe aceitar a volta da ideia da exploração do solo sem preservação.

Neste sentido, projetos de pesquisa com foco no manejo conservacionista do solo têm sido executados em redes multi-institucionais, integrando realidades regionais e competências distintas, o que certamente contribui com o aperfeiçoamento das tecnologias praticadas. Universidades e Institutos de Pesquisa cada vez mais dão foco ao conservacionismo em seus cursos de graduação e pós-graduação. O Paraná

tem hoje uma rede de instituições de ensino, pesquisa e extensão espalhada por todo o estado, capaz de atuar e dar respostas aos diferentes desafios da agropecuária, considerando as diferenças edafoclimáticas regionais.

É neste ambiente profícuo de competências e responsabilidade que o Núcleo Estadual da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo - NEPAR trabalha, congregando forças e esforços no sentido do uso e manejo o mais qualificado possível do nosso solo, nas áreas rurais ou urbanas. Um dos resultados mais expressivos do NEPAR foi a recente realização da III Reunião Paranaense de Ciência do Solo, em maio de 2013 em Londrina (www.rpcs2013.com.br). Neste evento estiveram reunidos aproximadamente 680 participantes ligados à comunidade científica e ao agronegócio paranaense, debatendo temas de interesse regional com foco no uso, manejo e conservação do solo nos sistemas agropecuários. O vigor do evento se expressou na qualidade das 234 contribuições técnicas publicadas nos Anais, na participação de representantes de 115 instituições ligadas à pesquisa, extensão e ao agronegócio no estado, e nas principais recomendações dos palestrantes. Segundo estes, em síntese, o uso e manejo conservacionista do solo é um processo de busca e aprendizado contínuo, que deve ser perseguido por toda a sociedade. A sustentabilidade é uma resultante da busca e aplicação dos novos conhecimentos e deve ser incentivada sempre.

O NEPAR acredita na “Força Conservacionista” da sociedade paranaense e de suas organizações, e neste dia 5 de dezembro, Dia Mundial do Solo, conclama a todos para que continuemos a trabalhar em prol do solo do nosso estado.

**Engenheiro Agrônomo, doutor em Solos/Microbiologia do Solo, pesquisador do Iapar e diretor do Neapar – Núcleo Estadual do Paraná da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo.*



Dow AgroSciences



John Landers: inglês de nascimento, brasileiro de coração!

Pedro Luiz de Freitas*

FOTO: DIVULGAÇÃO

A Associação de Engenheiros Agrônomos de Goiás decidiu homenagear John N. Landers na categoria Agrônomo do Ano de 2013.

A homenagem acontece no ano em que em que este inglês de nascimento, brasileiro de coração, comemora seus bem vividos 75 anos de idade. John vive no Brasil desde 1966 e tem dedicado sua existência, competência e carisma para o desenvolvimento da agricultura nos Cerrados Brasileiros e em todo o mundo tropical, dirigindo uma grande orquestra formada por agricultores, professores, pesquisadores, extensionistas, técnicos especializados e iniciativas pública e privada empenhada na consolidação da agricultura brasileira como a mais ambiental de todo o mundo.

Desde seus primeiros trabalhos no Brasil, como pesquisador do International Research Institute for Climate and Society – IRI – em Matão/SP, mostrou intensa preocupação com a sustentabilidade da agricultura e no uso de recursos naturais nos trópicos.

Atuando nos Cerrados desde a década de 70 se transformou em um visionário em relação à viabilidade de uma agricultura verdadeiramente conservacionista para a região onde a fronteira agrícola avançava rapidamente. Foi responsável por ações de experimentação importantes e pela difusão dos resultados alcançados pela integração tecnológica pesquisa – extensão – ensino - iniciativa privada - agricultores que viabilizou a adoção do Sistema Plantio Direto em todas as áreas agrícolas do Bioma Cerrados.

Suas atividades sempre se concentraram no Estado de Goiás, inicialmente em Morrinhos e depois em diferentes regiões, com destaque para Santa Helena (em parceria com Ricardo Merola), Rio Verde (com o pioneiro Andreas Peeters, Flavio Faedo e muitos outros), em comunidades de pequenos agricultores em Inhumas (em parceria com professores da Escola de Agronomia da UFG). Sua contribuição extrapolou o Estado de Goiás e o Distrito Federal, onde vive desde que seus pais vieram para o Brasil nos anos 80, e abrange todas as regiões brasileiras.

Preocupado com os efeitos diretos da agricultura convencional praticada de forma intensiva no Brasil, especialmente a erosão e degradação física, química e biológica do solo, John Landers contribuiu também para o entendimento dos efeitos socioeconômicos da adoção do SPD, e depois da Integração Lavoura Plantio Direto – Pecuária - Floresta, abrangendo os efeitos diretos dentro da propriedade rural assim como os efeitos indiretos, pela valoração dos impactos de sua implantação, e os benefícios da mudança de paradigmas na agricultura tropical para toda a sociedade.

Sua preocupação com a sustentabilidade agricultura brasileira o levou a defender uma solução negociada para a dialética entre ambientalistas e produtores rurais como uma forma de mitigar o desmatamento na fronteira agropecuária do Brasil. Entre os princípios levantados temos a consideração do produtor rural como aliado n. 1 da conservação, a existência de tecnologia para evitar desmatamento por mais 25 anos, a necessidade da sociedade “pagar para preservar”, e, por fim, que a sociedade, consumidora e majoritariamente urbana, reconheça seus múltiplos débitos ambientais. Esta iniciativa está sendo difundida através de palestras em várias universidades brasileiras e em todo o mundo, assim



Pedro Luiz de Freitas e John Landers

como em eventos nacionais e internacionais.

No entanto, a contribuição mais efetiva de John Landers foi de ter proporcionado a oportunidade de consolidar a integração tecnológica para o desenvolvimento do SPD nos Cerrados através da fundação da Associação de Plantio Direto no Cerrado, em 1992, na cidade de Santa Helena, GO. Seu carisma e capacidade de execução foram decisivos para transformar uma ideia de ação associativa em realidade. Ousado como secretário executivo da APDC, foi o responsável pela realização do primeiro encontro de plantio direto no Cerrado (Goiânia, 1993), fato decisivo para a consolidação do Sistema Plantio Direto na efetiva conservação dos recursos naturais.

Sua atuação alavancou a APDC como organização de referência para a adoção do SPD e a formação dos Clubes Amigos da Terra – CATs – em mais de meia centena de localidades nos Cerrados (região centro-oeste, MG, SP, TO, BA, PA, AM). Resultado claro desta atuação foi a publicação dos “Fascículos de Experiências de Plantio Direto no Cerrado” em 1994 e do livro “O Meio Ambiente e o Plantio Direto” (1998 – edições em português e inglês). Juntamente com o lançamento de um informativo quadrimestral que recebeu o título de “Direto no Cerrado” estas ações levaram aos agricultores os resultados obtidos pelas universidades e pela pesquisa agropecuária.

A decodificação da informação e a forma direta de comunicação dirigida aos produtores de alimentos, fibras e biocombustíveis foram decisivos para ultrapassar os desafios tecnológicos da adoção do SPD nos Cerrados, que ocupa hoje a maior parte da área de produção de culturas anuais.

Sua atuação extrapolou os limites do Cerrado Brasileiro, chegou aos vários biomas brasileiros e ganhou o mundo. Como consultor internacional em mais de vinte países, sua presença foi decisiva para direcionar o foco do mundo para o sucesso do SPD no Brasil, sendo a base conceptual da Agricultura

Conservacionista adotado pela Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura – FAO. Sua dedicação e iniciativa foi reconhecida nacionalmente e internacionalmente pelos vários prêmios recebidos como o Prêmio Heidelberg Internacional para Excelência Ambiental (Alemanha, 2005) e a Order of the British Empire – OBE pela rainha Elizabeth II para “serviços à agricultura sustentável no Brasil” em 2006 no Reino Unido.

Sou testemunha da dedicação de JNL para o desenvolvimento de uma agricultura praticada de forma sustentável nos Cerrados Brasileiros. Sua persistência foi decisiva para que a nossa agricultura alcançasse a excelência que exhibe hoje para todo o mundo. Altas produtividades, baixo consumo de combustíveis fósseis, sequestro de carbono, mitigação da erosão e uma agricultura sustentável e limpa é o fruto desta perseverança.

Os seus ensinamentos mostraram para toda a sociedade que os verdadeiros responsáveis pela qualidade ambiental são os agricultores, gerentes dos recursos naturais, tendo como base de sua atuação o Sistema Plantio Direto e a Integração Lavoura Plantio Direto-Pastagem.

John Landers nos ensinou que a adoção da filosofia do SPD implica na mudança do comportamento de todos os envolvidos com a agricultura e permeia toda a cadeia produtiva. Autor de uma das primeiras iniciativas de viabilização de uma agricultura conservacionista nos Cerrados, ao lado do Sr. Eurides Penha em Rio Verde e de Ricardo Merola em Santa Helena de Goiás, John Landers conduziu os primeiros campos experimentais em Morrinhos. O primeiro plantio bem-sucedido de soja e milho em palhada de girassol, sem preparo do solo, lhe deram o apelido de “gringo doido” e foram mostrados em um dia de campo realizado em 1983.

continuação

Dando um grande passo à frente, foi o protagonista na fundação da Associação de Plantio Direto no Cerrado. Como secretário-executivo da APDC, John Landers promoveu várias ações com o objetivo de troca de experiências existentes na região, com destaque para os encontros de plantio direto no Cerrado. Fruto deste trabalho, foram criados mais de 40 Clubes Amigos da Terra – CATs.

Foi no início dos anos 90 que a minha caminhada aderiu à de John Landers. E foi na década de 90 que sua contribuição foi a mais relevante, com a edição dos “Fascículos de Experiências de Plantio Direto no Cerrado”, em 1994, onde eram descritas experiências de produtores e relatados resultados de pesquisas em Universidades e Institutos de Pesquisa.

Também editou o livro “O Meio Ambiente e o Plantio Direto” em português e em uma versão em in-

glês, publicada pela FAO em 1998. Nada se compara com a iniciativa que durou mais de 10 anos de editar e publicar o informativo “Direto do Cerrado”.

A realização de dois encontros nacionais de Plantio Direto na Palha (1996, Goiânia e 1998, Brasília), foram decisivos para a mudança definitiva de paradigmas na agricultura goiana e de todo o Bioma Cerrados.

O mais notável na caminhada de John Landers sempre foi seu carinho especial com o pequeno produtor rural familiar. Exemplo desta dedicação foi sua atuação junto com o Grupo Goyas, formado por professores da Escola de Agronomia da UFG, visando adaptar, desenvolver e validar tecnologias conservacionistas para a pequena propriedade na comunidade de Serra Abaixo em Inhumas. Fruto deste trabalho foram realizados 3 encontros de PD para Pequenos Agricultores entre 1996 e 2001, sempre com a presença carismática de John Landers,

que nunca desistiu de levar à agricultura familiar a oportunidade de produzir alimentos de uma forma conservacionista. Outros projetos desenvolvidos com apoio do Mapa, da ANA, da Embaixada Britânica, do Fida e de outros apoiadores foram dedicados também aos pequenos produtores.

A indicação de John N. Landers como Agrônomo do Ano de 2013 pelos Engenheiros Agrônomos do Estado de Goiás é um reconhecimento de seu papel para a mudança de paradigmas, o que possibilitou a agronomia praticada no Bioma Cerrados adquirir um caráter indiscutível de sustentabilidade - social, econômica e ambiental.

**Engenheiro Agrônomo e pesquisador
sênior Embrapa Solos - Rio de Janeiro/RJ, e-
mail: Pedro.Freitas@embrapa.br*

Fonte: Página Rural.

Submeta resumos para o 14º Encontro Nacional De Plantio Direto Na Palha

O 14º Encontro Nacional de Plantio Direto na Palha se propõe a conciliar os meios científicos e de produção agropecuária em torno de um tema atual e relevante: SISTEMA PLANTIO DIRETO: PRODUZINDO ÁGUA E ALIMENTANDO O MUNDO

Objetivamos:

- Ampliar este debate;
- Enaltecer a importância de pesquisas científicas nesta área, que permitam fundamentar a discussão e criar parâmetros adequados às nossas realidades na área do SPD;
- Balizar e motivar novos projetos científicos nesta área;
- Interagir a cadeia produtiva com a academia, valorizando a utilização de critérios de qualidade na adoção do Sistema Plantio Direto por agropecuaristas e incentivando que a academia continue e amplie os estudos na obtenção de indicadores internacionalmente aceitos que comprovem os benefícios do SPD;
- Identificar os problemas que eventualmente existam na evolução do SPD e abordá-los de forma técnica e imparcial e
- Incentivar aos jovens cientistas, acadêmicos, profissionais e agricultores a participarem deste fórum de debates, valorizando suas contribuições.

Juntem-se a esta iniciativa, a decisão pode ser individual, os efeitos e benefícios serão coletivos. Envie seus resumos, todos os aprovados ficarão expostos durante todo o evento e serão publicados em Anais do evento. Acesse o site do evento www.febrapdp.org.br/14enpdp - para o modelo de resumo e o procedimento de envio.

Informações gerais

A data limite para o envio dos resumos é **15 de Junho de 2014**.

1. Resumo simples.
2. Os trabalhos serão apresentados somente na forma de pôster.
3. Solicita-se que os trabalhos tenham afinidade com o Sistema Plantio Direto.
4. Os Anais do 14º Encontro Nacional de Plantio Direto na Palha, contendo os resumos, serão publicados em formato digital.
5. Para o envio do trabalho é necessário realizar a inscrição de um dos autores. O pagamento deve ser feito até no máximo 7 dias após a aceitação do trabalho.
6. Não haverá limite de trabalho por autor.
7. Indicar no formulário a sessão de interesse em que o trabalho será apresentado:

SESSÕES

- a. Inovações (agricultura de precisão, tecnologias de aplicação, etc.)
 - b. Integração Lavoura, Pecuária e Floresta
 - c. Impactos Ambientais
 - d. Manejo de Solos e Fertilidade (Física, química e biológica)
 - e. Plantas de cobertura e consórcios
 - f. Sócio economia
 - g. Serviços ambientais e compensações
 - h. Culturas perenes e semi-perenes
 - i. Gestão
 - j. História e Evolução do SPD
 - k. Outros
8. Os trabalhos serão avaliados por um comitê técnico-científico e os melhores receberão uma premiação, a qual está em processo de definição pela comissão organizadora.

14º Encontro Nacional de Plantio Direto na Palha

12 a 14 de AGOSTO BONITO MS

Sistema Plantio Direto:
Produzindo Água e Alimentando o Mundo

REALIZAÇÃO

FEDERAÇÃO BRASILEIRA DE PLANTIO DIRETO E IRRIGAÇÃO

O Plantio Direto acordou o Brasil para a sustentabilidade

Antonio Roque Dechen*

FOTO: MARIE BARTZ

O Paraná, um dos mais importantes e desenvolvidos estados da Federação, ofereceu ao país, no âmbito da agricultura, uma contribuição inigualável, iniciando a aplicação do Sistema de Plantio Direto (SPD) na palha.

O pioneiro dessa técnica é Herbert Arnold Bartz, que utilizou os fundamentos da técnica no município paranaense de Rolândia, na safra de 1972. O Sistema de Plantio Direto é compreendido por três ações fundamentais de cultivo, que englobam a cobertura permanente, o mínimo revolvimento do solo e, sempre que possível, a rotação de culturas.

Um dos desdobramentos mais relevantes dessa técnica revolucionária é que, na verdade, esse Sistema sofisticou muito a agricultura. A permanência da palha após as colheitas, por exemplo, fixa-se como uma proteção que mantém no solo micro-organismos essenciais. Quando ocorre a incidência do sol, ele não atinge diretamente o solo, pois é como se esbarrasse em uma capa protetora. Dessa forma, se a água no solo não evapora, facilita a ação desses micro-organismos que, ao decomporem a camada de resíduos, estimulam a formação de húmus no terreno a ser plantado. Trata-se, obviamente, de importante reforço à permeabilidade do solo e à redução da velocidade dos escorrimientos, evitando, sobretudo, a erosão e subsequente deposição de resíduos em águas lacustres e rios.

Complementarmente, pode-se creditar ao SPD a recuperação de solos degradados, já que a decomposição da cobertura morta protege a terra e municia, como alimento, bactérias, plantas e animais. Outro fator de grande relevância no plantio direto é facilitar a rotatividade de culturas ao abreviar novas semeaduras.



A adoção do Sistema de Plantio Direto agrega não somente valores conservacionistas, notadamente quanto à qualidade, conservação e biologia do solo, mas, complementarmente, adiciona outros benefícios relevantes à economia agrícola ao otimizar o uso de fertilizantes e diminuir variados custos de produção. No entanto, a contribuição inestimável que o SPD proporciona aos seus adeptos é a conservação perene do seu bem maior, que é o solo onde trabalham. Na contramão ao recomendado zelo no dia a dia desta atividade, a falta de cuidados com

o solo reservado ao plantio acarreta prejuízos de tal magnitude que sequer permitem a mensuração precisa dessas perdas.

**Engenheiro Agrônomo, Vice Reitor Executivo de Administração da Universidade de São Paulo, Professor Titular da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Presidente da Fundação Agrisus e Membro do Conselho Científico de Agricultura Sustentável (CCAS).*

